Noticiário
TORTUGA
ANO 45 NÚMERO 413 SET/DEZ 99

OPINIÃO

A força de uma idéia

Uma nova expressão se incorporou ultimamente ao vocabulário da pecuária brasileira: Boi Verde. Não é um modismo, mas um conceito definitivo de exploração bovina. Ele atende os interesses de toda a cadeia produtiva da carne, inclusive do meio-ambiente.

O Boi Verde é interessante para o criador porque seu custo de produção é bem menor. É bom para o consumidor porque sua carne é 100% natural. É também interessante para os frigoríficos devido à grande demanda que existe por sua carne no mercado mundial.

Já existem no país milhares de seguidores do Boi Verde. Certamente virão outros e mais outros, até o dia em que toda a pecuária estará produzindo esse tipo de animal. É o futuro da bovinocultura brasileira.

O Boi Verde é apenas um dos novos conceitos e novas tecnologias que a Tortuga criou e difundiu nos seus 45 anos de existência, tudo acompanhado das ferramentas necessárias para a sua viabilização.

Para citar só alguns, quem não se lembra da doença do focinho vermelho, da cara inchada, da sindrome da subnutrição, dos quelatos, dos minerais orgânicos, do creep feeding?

Coisas de uma empresa de alma boiadeira!

NOVIDADE

Albendathor agora também injetável

Vermífugo da Tortuga à base de albendazole com mais de 15 anos de mercado na forma oral, Albendathor ganhou agora a apresentação injetável com sulfóxido de albendazole.

Ele deve ser aplicado somente pela via subcutânea na tábua do pescoço dos animais. Albendathor Injetável controla vermes adultos, larvas, larvas inibidas e ovos dos principais parasitas internos dos bovinos, ovinos, caprinos, machos e fêmeas, jovens e adultos.

Sua ação inclui vermes de difícil ataque, como os cistos e fascíolas. Apresentado em frascos plásticos com 50, 250 e 500 ml, o produto pode ser adquirido nas lojas veterinárias ou através da rede de 400 representantes da Tortuga em todo território nacional.

Albendathor Oral continua no mercado.

TECNOLOGIA

Minerais orgânicos chegam agora à suinocultura

Páginas 6 e 7

Alma boiadeira

"Recebi o Noticiário Tortuga de número 410 ostentando em sua contra-capa a bela mensagem ilustrada com paisagem belíssima: Uma Empresa de Alma Boiadeira. Não sei porque, me emocionei...Quarenta e cinco anos decorreram desde a fundação desta empresa, que nos é tão querida. A empresa é o corpo e o Noticiário a alma".

Wilson da Silva Batista
Cruz Alta, RS

Principais empresas

"Sou técnico em agropecuária e crio gado de corte e leite com ótimos resultados devido aos produtos da Tortuga.

É muito satisfatório para mim e demais criadores brasileiros sabermos que estamos em ótimas mãos e vermos a Tortuga no rol das principais empresas do país".

André Bruno Guimarães
Coruripe, AL

Palestra do zootecnista

"Escrevo para elogiar o trabalho de vocês para o aprimoramento cientifico de nossa classe.

Sou estudante de medicina veterinária da Universidade Federal da Paraíba e ao participar do 1º Congresso Nordestino de Produção Animal, realizado em Fortaleza no ano passado, tive o prazer de assistir a palestra do zootecnista Marcos Sampaio Baruselli sobre a biodisponibilidade de minerais para bovinos de corte. Foi brilhante.

Desta forma, peço-lhes informações sobre novos trabalhos, como obtê-los e, se possível, o envio de folhetos, fitas de vídeo, pois pretendo divulgar o trabalho de vocês aqui na minha universidade".

Ronner de Negreiros Maia
Patos, PB

Prêmios na Expointer

"Nós, da Cabanha Cambuí, de longa data usamos produtos Tortuga. Quando nascem nossos campeões, logo recebem uma aplicação de Ferrodex. No preparo para exposições utilizamos Albendathor, ADE e Vitagold, constatando que há uma aceleração no desenvolvimento e ganho de peso nos animais que recebem este tratamento. Em 1998 obtivemos o prêmio máximo em bovinos mistos na Expointer e, para a temporada de 1999, utilizaremos produtos desta importante empresa já que é comprovada sua eficiência".

Eduardo Falson
Pelotas, RS

Homem do campo

"É um prazer poder escrever esta carta de agradecimento ao apoio dado aos clientes em geral. Vocês realmente tem lançado ótimos produtos no mercado, que nos deixam cada vez mais satisfeitos. Agradeço também por terem enviado para mim o Noticiário Tortuga. Ele tem tudo a ver com o homem do campo e ao mesmo tempo nos ajuda com informações valiosíssimas".

Delcimar Rosa Boyerld
Pedro Canário, ES

Biblioteca rural

"Sou administrador rural com o curso técnico em pecuária. Adoro o Noticiário Tortuga, do qual sou assinante há algum tempo. Gostaria de contar com a ajuda dos seus leitores para que me enviem telefones ou exemplares de jornais, revistas, boletins, de entidades públicas e privadas do agribusiness, pois estou montando uma biblioteca comunitária rural. Gostaria de receber também cópias de teses de bacharelado, mestrado ou doutorado"

João Ronaldo Bitencourt
Ipiranga, PR

Feira de Santana

"Parabenizo-os pelo Noticiário Tortuga. Faço coro às palavras da acadêmica Karina Scheuerman, Pelotas, para que a publicação seja mensal. Na matéria "As maiores exposições do País", não foi citada a Expofeira de Feira de Santana. É a maior da Bahia e uma das maiores do norte/nordeste, com R$ 1 milhão de reais em negócios de máquinas e implementos agrícolas e público de 100 mil pessoas.

Valdemar S. da Silva Matos
Candeias, BA

Despesa de assinatura

"Desejo maiores informações sobre o Noticiário Tortuga. Lendo-o, fiquei bastante satisfeito. Parabéns a toda a equipe que teve a iniciativa de publicá-lo. Caso tenha alguma despesa de assinatura, me informem".

Saulo Trudes de Carvalho
João Pessoa, PB

Noticiário
TORTUGA
Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária
Editor
João Castanho Dias
Circulação
Francisca Suriano Silva
Fotos
Walter Simões
Editoração Gráfica e Arte
Antonio Carlos Macedo
Tiragem
100 mil exemplares
Redação
Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13º e 14º andar - CEP 01452-905
São Paulo - SP
Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627
e-mail: noticiario@tortuga.com.br
TORTUGA
0800-116262
http://www.tortuga.com.br

A busca da fertilidade máxima

Conseguir noventa bezerros por cem vacas era o grande objetivo da Fazenda Umuarama e ele foi atingido com nutrição, genética e manejo dos pastos.

Na estação de monta de 98 a fertilidade foi de 86%

Situada em Arapoema, Estado de Tocantins, a Fazenda Umuarama tem uma fertilidade muito acima da média nacional em suas matrizes comerciais e puras da raça nelore. Na estação de monta 97/98 o índice foi de 86%.

Mas Renzo de Andrade Marzola não se deu por satisfeito. Em 1996, ao assumir a administração da fazenda pertencente ao seu pai Angelo Crema Marzola, de tradicional família de criadores de Uberaba, MG, implantou um projeto de melhoramento genético e nutricional, buscando obter maior fertilidade e precocidade no rebanho.

Tecnologias - A fazenda tem 5.730 há e 3.291 ha são formados com braquiarião (90% da área) e tanzânia. A implantação do pastoreio rotacionado e melhoramento genético com inseminação artificial foram as primeiras mudanças para atingir seus objetivos.

A estação de monta dura quatro meses e nos dois primeiros uma parte das matrizes é inseminada. Nas restantes usa-se a monta natural. As matrizes de inseminação que não apresentaram cio nos dois primeiros meses, vão para monta natural no restante do período. Das matrizes destinadas à inseminação na estação de monta 97/98, foram inseminadas 56% (apresentaram cio nos primeiros 60 dias), alcançando-se no geral 86% de fertilidade ao final da estação. Apesar destes bons índices, Renzo queria melhorar mais os resultados da inseminação.

Decisão – "Para isso passamos a usar o Fosbovi Reprodução", afirma, revelando que tomou essa decisão devido ao fato de estar obtendo bons resultados com o Fosbovi Engorda, mineral que faz parte do Programa Boi Verde.

Com o uso do Fosbovi Reprodução na estação de monta, que ocorreu de 20/11/98 a 20/3/99, no período da inseminação a fazenda conseguiu 72% de animais efetivamente inseminados (cio nos primeiros 60 dias), alcançando no geral 91% de fertilidade ao final do período.

Satisfação - Além da melhor fertilidade, a sua maior satisfação se deve ao acréscimo de 28% de matrizes inseminadas, aumentando assim o número de crias de touros provados. "Devemos levar em consideração que 49% dos primeiros cios foram obtidos no primeiro mês, havendo então antecipação do estro", comenta Renzo Marzola.

Sua expectativa é a de que no período de parição os nascimentos concentrem-se nos dois primeiros meses, oferecendo assim melhor oportunidade na recuperação do aparelho reprodutivo e condição corporal das vacas. "Dessa forma, elas apresentarão cio mais cedo na estação seguinte, inclusive diminuindo o intervalo entre partos e aumentando o desfrute do rebanho". Outro produto que está nos planos de Renzo Marzola é o Fosbovinho. "Nosso interesse é o de melhorar o peso de desmama das crias, que atualmente apresentam a média de 190 kg para machos e 170 kg para fêmeas", observa.

Rebanho - A fazenda dedica-se a pecuária de corte extensiva e à seleção nelore. O rebanho PO possui 108 vacas, 60 novilhos/as e 2 reprodutores. O comercial tem 3.500 cabeças, onde estão incluídas 800 vacas, 25 touros, 770 bezerros desmamados até 12 arrobas, mil garrotes acima de 12 arrobas, 300 novilhas e 460 bezerros.

Zootecnista, 28 anos, Renzo administra ainda a Fazenda Primavera com 7 mil cabeças nelore, pertencente ao seu irmão Angelo Crema Marzola Filho, presidente do Sindicato Rural de Araguaína.

Renzo e Angelo são netos do criador uberabense Alceu Vilela Andrade e sobrinhos de Marcos e Mario Resende Andrade, que participam da prova de ganho de peso realizada pela Tortuga na Fazenda Caçadinha, Rio Brilhante, MS, com direção da Embrapa de Campo Grande, ABCZ e Associação Sul Matogrossense dos Criadores de Nelore.

Renzo Marzola está de olho no peso dos bezerros

O sombreamento dos pastos

O gado também gosta de sombra e agua fresca. Um dos maiores especialistas do país em árvores, ensina a melhor maneira de dar conforto corporal para os animais à campo.

Um dos responsáveis pelo baixo desempenho dos bovinos nos pastos tropicais é o forte estresse calórico provocado pela irradiação solar. A maneira mais natural de resolver esse problema é o plantio de árvores nas pastagens.

Mas nem tudo é tão fácil assim, considerando que o Brasil tem cerca de 1.500 espécies de árvores e nem todas são capazes de fornecer uma sombra ideal para o gado. A solução então é recorrer a especialistas no assunto e no país existem muito poucos.

Exterior - Um dos melhores é o engenheiro agrônomo Harri Lorenzi, 50 anos, autor de vários livros sobre árvores, palmeiras e demais plantas superiores (ver quadro). Ele estuda a nossa flora há mais de vinte anos e a qualidade e importância do seu trabalho é reconhecida até no exterior.

Harri Lorenzi afirma que existem várias árvores nativas que preenchem os requisitos exigidos para se fazer uma boa sombra. Eles são: possuirem copa densa e arredondada, serem de porte médio (as grandes projetam a sombra fora da área da copa) e perenifólias, isto é, que as folham não caiam durante o inverno.

Planeta - Afirmando que o Brasil reune a maior biodiversidade do planeta, ele recomenda para solos normais a copaíba, monguba, pau d'alho, sibipiruna, alecrim, canela batalha, pera glabrata, sabão de soldado, oiti, cumbiara, canela sassafraz, marinheiro, cateretê, guaiçara e figueiras em geral.

Angico

Jatobá

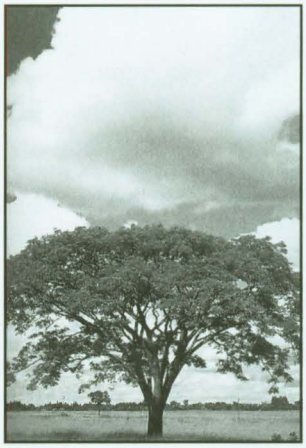
Para solos úmidos recomenda a figueira do brejo, maria mole, almecegueira, branquilho, fruto de pombo, eritrina, monguba, marinheiro, bacupari, angelim doce, ingá, genipapo. Para solos pedregosos, estão na lista a copaíba, jatobá, farinha seca e angico.

Outros - Todas essas espécies atendem os requisitos já citados, além de outros que Harri Lorenzi também considera importantes: "que tenham copa de até 6 m de altura em relação ao solo, diâmetro de projeção de copa entre 15 e 20 metros, crescimento rápido, atingindo 2 m de altura aos dois anos do plantio e que durem até cem anos". Salientando que "as mudas não devem exceder a um ano de idade", o agrônomo diz que no momento do plantio elas devem estar com 20 a 40 cm de altura e serem plantadas numa cova com cerca de 40 cm de profundidade, contendo 1 kg de superfosfato simples (fósforo) e esterco de curral bem curtido.

Fósforo - "A melhor hora de fornecer o fósforo para as plantas é na hora do plantio, pois esse mineral não penetra no solo, ficando sempre na superfície", explica Harri Lorenzi.

Alecrim

Farinha seca



Orelha de macaco

Oiti

A etapa final do sombreamento dos pastos é a instalação de cercas de proteção das mudas na medida 4 m x 4 m. "É um tamanho grande, mas necessário, pois senão o gado põe e cabeça e come mesmo a muda".

Ele esclarece que o melhor é formar bosques de árvores e não árvores isoladas nos pastos, que neste caso poderiam ser afetadas ou até mesmo derrubadas por vendavais.

Além da sombra para o gado, as árvores prestam-se a outras finalidades:

- Proteger os animais das baixas temperaturas e dos temporais, evitando que eles se ajuntem nas cercas e sejam vitimados por raios, como acontece comumente;

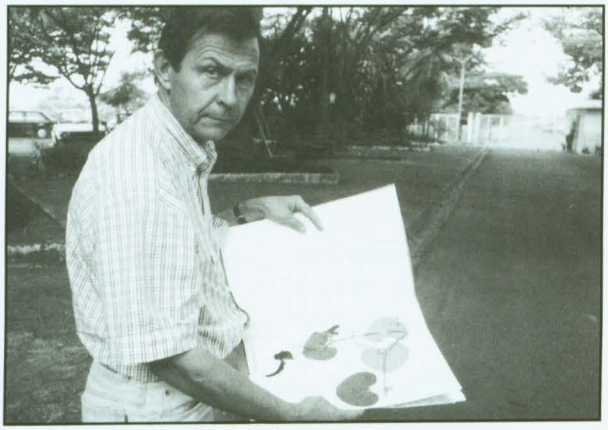
- Permitir ao gado usar os troncos e galhos para se coçar e se desvencilhar dos incomdos provocados pelos parasitas, como bernes e carrapatos;

- Restaurar o equilíbrio biológico, na medida em que ajudam a recompor as populações da fauna predadora dos inimigos das pastagens, especialmente a cigarrinha.

- Fornecer alimentação complementar aos bovinos, na forma de folhas, frutos e de outras germinações, nas áreas atingidas pelas árvores.

PERFIL

O enciclopedista das árvores



Harri Lorenzi: 100 mil fotos de árvores

Poucos brasileiros estudaram tanto nossas árvores como Harri Lorenzi. O conjunto da sua obra é mais amplo ainda, incluindo-se palmeiras, espécies ornamentais e plantas daninhas. Ele tem o maior acervo de fotografias do país da nossa flora. É um dos mais completos do mundo. São mais de 100 mil fotos que tirou nas incontáveis viagens que fez pelo país nos últimos 25 anos.

Catarinense de Curupá, Harri Lorenzi começou a interessar-se pelas plantas na mocidade passada na fazenda do seu pai. Formou-se agrônomo pela Universidade Federal do Paraná e obteve a pós-graduação nos Estados Unidos em Wildscience. É colaborador do New York Botanic Garden (EUA) e Royal Kew Garden (Inglaterra), os dois mais importantes jardins botânicos do mundo.

Harri Lorenzi é o mais prolífico escritor de livros sobre a nossa flora. Foram treze livros e 200 mil exemplares vendidos. "Árvores Brasileiras", dois volumes, são imperdíveis. Neles, o autor apresenta interessantíssimas informações de 704 árvores nativas do país, citando o nome popular e científico, fotos coloridas da cada planta na idade adulta, das folhas, da flores, sementes e da madeira.

De capa dura, "Árvores Brasileiras" já vendeu 50 mil exemplares, sem nenhuma propaganda, só no boca a boca. Cada volume custa R$ 80,00. Não se acham em livrarias e podem ser comprados somente por correspondência. Informações no Instituto Plantarum, Avenida Brasil 2000, Cep 13.460-000, fone (019) 466-5587, Nova Odessa, SP, fundado por Harrri Lorenzi.

Outro livro seu é o "Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas", que descreve e apresenta fotos de 170 pragas de solos cultivados. É o único do gênero do Brasil e as três tiragens venderam 80 mil exemplares. É um livro de cabeceira para técnicos e fazendeiros que trabalham com formação de pastagens e de lavouras.

Harri Lorenzi escreveu ainda "Plantas Ornamentais do Brasil", a maior obra do mundo no gênero, reunindo cerca de 1.100 espécies arbustivas, herbáceas e trepadeiras, no qual teve a parceria de Hermes Moreira de Souza, o pioneiro do estudo da nossa flora. Com outros autores, escreveu também "Palmeiras do Brasil", que apresenta 852 fotos e descreve 130 espécies nativas e exóticas.

O grande sonho de Harri Lorenzi é ter seu próprio jardim botânico e abrí-lo para visitação pública.

As obras já estão no fim. Instalado nos 7 ha do Instituto Plantarum, o jardim reunirá uma coleção viva de 5 mil plantas brasileiras, herbário (coleção de plantas secas), xiloteca (de madeiras), carpoteca (de frutos secos) e uma das mais completas bibliotecas do país.

Livro de 50 mil exemplares

Minerais
já fazem parte da

Indicado para todas as fases da criação, o

A Tortuga colocou a disposição dos criadores de suínos de todo o país uma renovada e enriquecida linha de produtos de nutrição para suínos. Merece destaque a incorporação de todos os minerais orgânicos, inclusive o cromo quelatado para leitões e reprodutores.

Esta renovação tem o objetivo de atender melhor o produtor, de forma que ele possa elevar ainda mais a qualidade da carne suína. O setor está convicto que para ser forte, é preciso conquistar a confiança do mercado e fazer o consumo atingir 20 kg/cap/ano.

A Tortuga está engajada nesse grande desafio e para vencê-lo considera muito importante transferir tecnologia ao produtor para permitir-lhe ganhos extras e para que possa promover todos os investimentos e melhoramentos necessários. Justamente para isso a empresa lançou sua nova linha de produtos para suínos.

É um Programa abrangente que envolve todas as fases de criação. É também muito racional e simples de ser executado, sem deixar de ser suficientemente flexível para permitir ajustes personalizados.

O Programa de Nutrição para Suínos é composto por cinco produtos, cujos nomes são os mesmos da linha anterior. Todavia, o conteúdo é bem diferente.

SUIPRIMA
com Minerais Orgânicos

Da nova linha, esta foi a precursora. Já teve oportunidade de mostrar o quanto é competente. A Suiprima Organic destina-se para leitões desmamados entre 22 e 28 dias. Na nossa opinião, é a idade mais adequada para desmamar leitões.

O produto é usado em 25% para leitões com 8 dias até os 42 dias e em 12,5% para os leitões de 43 aos 56 dias de idade. Com esta idade, 56 dias, temos criadores alcançando mais de 22 kg de peso vivo. No futuro vai chamar-se "Suiprima com minerais orgânicos"

SUIGOLD I
com Minerais Orgânicos

O Suigold I tem duas funções. Uma é a de atender os leitões que podem ser desmamados mais tarde, ou seja, com mais de 28 dias.

Outra é ajudar os leitões criados de forma saudável e viçosa com a Suiprima a passar para uma ração só com milho e farelo de soja.

Os leitões podem ficar ressentidos quando esta mudança é brusca demais. É como tirar a chupeta de uma criança.

SUIBABY
com Minerais Orgânicos

Este é um produto para ser usado para leitões desmamados entre 18 e 21 dias e também para leitões menores, mesmo desmamados com mais idade. É usado em 30% dos 8 a 28 dias de idade.

SUIGOLD CT
com Minerais Orgânicos

Este é o produto chave para produzir a boa carne de suínos que o mercado quer. Para isto contamos com duas grandes armas. A primeira e a mais importante é a presença em sua fórmula de todos os microelementos minerais orgânicos, alguns deles 100% quelatados, como o selênio.

Pesquisa da Embrapa (vide tabela) mostrou que o zinco orgânico da Tortuga é capaz

rgânicos
nutrição de suínos

rama tem como destaque o cromo quelatado

de aumentar 9% o ganho de peso frente a um desafio sanitário. Isto se deve ao aumento da capacidade imunológica que o zinco quelatado confere aos animais, dando-lhes condições de enfrentar os problemas sanitários da forma mais natural possível, sem antibióticos ou drogas que podem deixar resíduos e afugentar os consumidores.

A outra arma importante embutida no Suigold CT é o alto nível de lisina. Este aminoácido é indispensável para que os suínos da moderna genética possam revelar todo o seu potencial de produção de carne. O Suigold CT é usado em 3% para os suínos em crescimento e 2,5% para os de terminação.

SUIGOLD R
com Minerais Orgânicos

O que era bom ficou melhor ainda. Agora Suigold R também vem com todos os microminerais orgânicos, inclusive o cromo quelatado, que influencia positivamente a fertilidade. Renovar o plantel tornou-se um fator que onera demasiadamente o custo de produção.

É comum o descarte precoce de fêmeas muito produtivas por depauperamento nutricional, evidenciado por lesões e fraqueza óssea. Nosso desafio é aumentar a longevidade da boa matriz, possível de ser vencido como de fato venceu a Fazenda Araporanga, situada em Jaguariaíva, PR, cliente da Tortuga há vinte anos.

O quadro publicado abaixo apresenta o resultado de uma amostragem parcial de um plantel de fêmeas puras da Fazenda Araporanga, comprovando a possibilidade da longevidade com altíssimos índices de produtividade.

Tal meta foi alcançada com o plano de nutrição que envolve o Suigold R, sem as inovações introduzidas pelos minerais orgânicos, onde o cromo comprovadamente tem influência na longevidade. O cromo orgânico atua como co-fator no metabolismo energético e protéico.

Os animais mais velhos, inclusive o homem, têm dificuldade em aproveitar o cromo natural existente nos alimentos convencionais. Por isto e por várias outras inovações presentes no Suigold R, dizemos que "o que era bom ficou melhor ainda".

Laurindo Affonso Hackenhaar
Gerente de Mercado de Suínos

*NOVA LINHA DE PRODUTOS NÃO MUDOU APENAS A SUA FÓRMULA. AS EMBALAGENS GANHARAM UMA APRESENTAÇÃO MAIS MODERNA. OS PRODUTOS CONSERVARAM SEUS ANTIGOS NOMES, POREM INCORPORARAM A EXPRESSÃO **"com Minerais Orgânicos".***

Matrizes Nutridas com Suigold R

Matriz	N° de partos	Leitões nasc. vivos	Média nasc. vivos
LARGE WHITE			
Stanway Maverik	11	167	15.2
Stanway Felmoor	10	148	14.8
Felmoor Anco	12	174	14.5
Felmoor Asta	13	187	14.4
Anja Asta	13	186	14.3
LANDRACE			
Sulina karlstorp	11	157	14.3
Duenna Lonter	10	138	13.8
Liberta Puck	15	196	13.1
Liberta Lonter	12	155	12.9
Dattepalme	10	127	12.7

Fonte: Fazenda Araporanga - Jaguariaíva - Fone: (43) 835 1432
e-mail: araporan@sercomtel.com.br

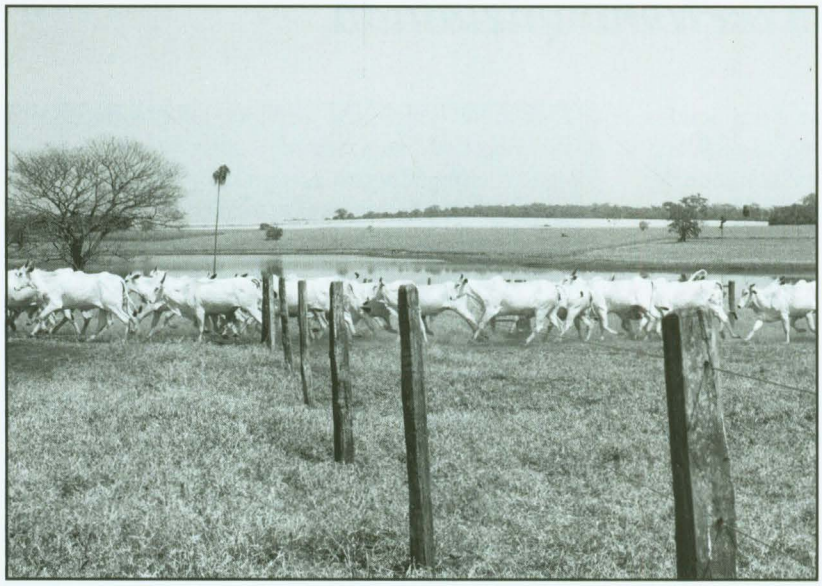
Efeito da Fonte de Zinco sobre o Ganho de Peso de Suínos em Crescimento e Terminação sob Diferentes Níveis de Estresse. Embrapa/Tortuga, Concórdia, SC, 1998

Fontes de zinco e concentrações	Ganho Diário de Peso (g/dia) Alto [1]	Nível de estresse (doenças) Baixo [2]
Óxido (60ppm)	740	987
Óxido (150ppm)	740	979
Quelato (30ppm)	805	1.003

Fonte: Gustavo J.M.M de Lima (1998) – Embrapa/SC
[1] Zinco quelato foi 9% superior ao óxido (P = 0,02)
[2] Zinco quelato foi 2% superior ao óxido (P = 0,87)

Nelores puros no pastoreio rotacionado

Antes mais usado para o gado de abate, o rotacional foi a opção dos descendentes do lendário criador Celso Garcia Cid para seu plantel puro, visando imprimir um ritmo mais empresarial a Fazenda Cachoeira.



O sistema está sendo preparado para alojar cerca de 2.200 animais

O pastoreio rotacionado ainda não está muito difundido no Brasil. Se falarmos em animais puros de origem, esse sistema é mais raro ainda. Mas a Fazenda Cachoeira viu-se obrigada a implantá-lo. Em primeiro lugar pela necessidade de ampliar o plantel de seus animais puros. E em segundo por estar situada numa região nobre, que exige eficiência empresarial para que o capital imobilizado tenha retorno financeiro.

"Para aumentarmos a produtividade, diminuimos a metade da área ocupada pela pecuária e nessa mesma área vamos colocar o dobro de animais", explica Gustavo Garcia Cid, 27 anos, neto do lendário criador Celso Garcia Cid, um personagem de proa da odisséia da importação do zebu da India (ver quadro). Gustavo toca a propriedade junto com seu irmão Gabriel, 24 anos, e também faz parte da administração de empresas de ônibus da família.

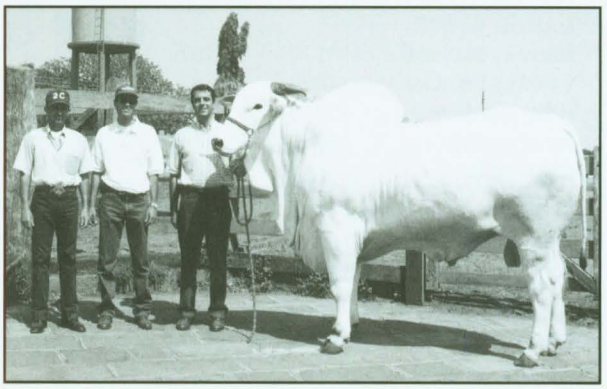
Tibagi - Pertencente a Francisca Campinha Garcia, viúva de Celso Garcia, a Fazenda Cachoeira fica em Sertanópolis, norte do Paraná, às margens do caudaloso rio Tibagi. São 1.200 ha e cerca de 1.500 animais puros de origem das raças nelore e gir. A fazenda explora também lavouras de soja, trigo, milho e aveia.

Relatando que "nossa meta é a de ampliar o gado de seleção para 2.200 cabeças", Gustavo Cid destinou uma área de 435 ha para realizar esse trabalho. O pastoreio rotacionado está ainda em faze de implantação e no momento acha-se dividido em oito módulos, cada um com seu bebedouro, cocho de sal mineral e creep-feeding.

Capins - Cada módulo tem quatro piquetes, de tamanho variando entre 15 a 30, ha e estão formados com os capins mombaça, brizanta e tifton. Por enquanto a taxa de lotação dos piquetes está em torno de oito unidades animal por alqueire, mas quando o rebanho for ampliado essa taxa aumentará 50%, passando para 12 UA.

O primeiro módulo foi implantado em fevereiro último e o projeto todo será concluído nos próximos três anos, quando serão estabelecidos mais sete módulos, alojando cada um por volta de 275 cabeças. A mineralização é da Tortuga e o programa é o Boi Verde completo: Fosbovinho, Fosbovi

Piquetes formados com mombaça, brizanta e tifton



Daniel, Gabriel e Gustavo (segurando Patavino)

Cada módulo tem seu cocho e creep-feeding

Desfile das cabeceiras encerrou o dia de campo

Reprodução, Foscromo, Foscromo Seca e Fosbovi Engorda. O Fosbovi 20 também é usado.

Churrasco - Afirmando que "somos 100% Tortuga", Gustavo Garcia Cid abriu a Fazenda Cachoeira no dia 28 de agosto para um dia de campo no qual compareceram cerca de 180 criadores paranaenses e de estados vizinhos.

Na carroceria de uma camionete mostrou a planta da fazenda e explicou os fundamentos básicos do rotacional.

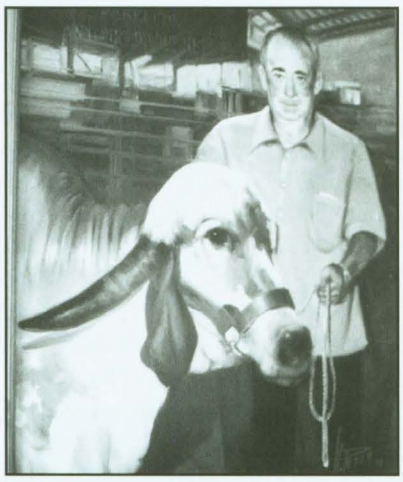
Depois levou todo mundo para os pastos para ver in loco como a coisa funciona.

Depois de quase três horas no campo, na volta, Gustavo fez, nos jardins da sede da fazenda, um desfile de seus animais de pista, entre eles, Patavino DC (Da Cachoeira), que aos 37 meses pesa "apenas" 1.196 kg. Todos foram puxados por Daniel de Oliveira, administrador da propriedade.

Quem visita a Cachoeira não sai de barriga vazia e para manter a tradição, os visitantes fartaram-se num churrasco.

MEMÓRIA

A história de um pioneiro

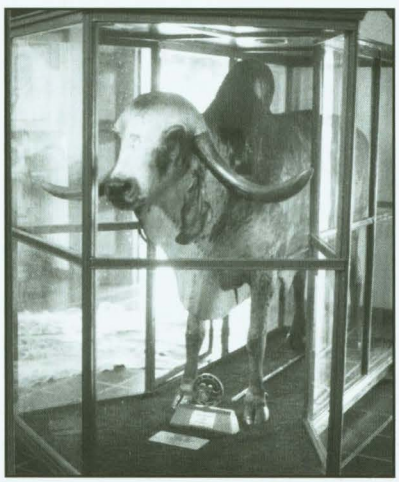


Celso Garcia Cid em quadro a óleo

O imigrante espanhol Celso Garcia Cid viveu pouco, 63 anos, e sózinho fez mais do que muitos brasileiros fizeram para a pecuária do país. Em 1960 ele abriu uma nova era na criação do zebu, ao se aventurar pelas terras dos marajás da Índia em busca de novas e melhores linhagens do nelore, gir e guzerá. Os búfalos também não escaparãm do seu espírito de colecionador de genética.

Vencendo a burocracia oficial e as vicissitudes de uma viagem desconhecida, Celso Garcia Cid foi o primeiro importador do zebu moderno, trazendo de navio uns cem animais das centenárias seleções da pátria do zebu brasileiro. Em 1962 voltou novamente à India, tendo como companheiros Rubico de Carvalho, Nenê Costa e Torres Homem Rodrigues da Cunha. Foi a última importação de gado indiano pelos criadores brasileiros. Nessa viagem Celso Garcia Cid trouxe apenas um animal. Chamava-se Krishna, um touro gir que foi para essa raça o mesmo que Karvadi foi para o nelore. Para sua grande dor, Krishna morreu acidentalmente depois de um ano de ter chegado ao Brasil, mas continua "vivo" na Fazenda Cachoeira. Para não apagar da sua visão a sua jóia indiana e também para que ela pudesse ser vista e admirada pela posteridade, Celso Garcia Cid conservou seu corpo em barras de gelo, até que um embalsamador fizesse um excelente trabalho de taxidermia. Krishna repousa hoje numa urna de vidro na sala de visitas da Cachoeira.

Ex-garcon em São Paulo, ex-mecânico em Cambará, Celso Garcia Cid foi o homem certo, no lugar certo, na hora certa. Com o desbravamento do norte do Paraná, começou a transportar gente entre as cidades vizinhas numa jardineira (catita); foi o ponto de partida da Viação Garcia, Ouro Branco e Princesa do Ivaí, empresas que cobrem cinco estados com 600 ônibus e que em breve vão chegar ao Mercosul.



Krishna em seu mausoléu de vidro

Uma raridade mundial

EL Capone entrou na história da genética bovina como um dos três melhores touros red angus do mundo. Ele foi importado dos Estados Unidos pela central Jóia da Índia.

Em todas as pistas americanas em que entrou, El Capone(segurado por Cláudia Guimarães) foi o melhor

A Jóia da Índia, central de produção e comércio de sêmen e embriões situada em Campo Grande, MS, reúne em seu plantel excelentes animais, mas nenhum deles se iguala ao reprodutor El Capone, nascido no Canadá, mas importado dos EUA em julho de 98. É um daqueles espécimes que a genética gera em seus momentos de divina inspiração.

"É um dos três melhores touros red angus do mundo", comemora Carlos Novaes Guimarães, dono da Jóia da Índia e importador do El Capone, 5 anos, 1.222 kg em regime de coleta. O peso máximo foi 1.310 kg. "Além do Dep, ele é imbatível no tipo e no Brasil não tem concorrentes", acrescenta. Todas a vezes que entrou nas pistas americanas, foi sempre o melhor animal.

Sêmen - El Capone desembarcou no Brasil com 3 mil doses de sêmen e rapidamente elas foram vendidas. A Jóia da Índia já coletou 15 mil doses, todas comprometidas e espera trabalhar mais sete anos com o touro. Visando o mercado do cruzamento, onde o importante é baratear o custo do sêmen para poder vendê-lo ao maior número possível de criadores, o preço de cada dose é de R$ 8,80.

"Se fossemos dirigir a comercialização somente para o mercado de coleta de embriões e gado puro, o preço seria em torno de R$ 60,00", informa Carlos Guimarães, 60 anos, criador de nelore puro e comum em fazendas do Brasil e Bolívia, que reúnem 10 mil cabeças de gado de corte e 2 mil matrizes registradas. Ele é também empresário em São Paulo e sua indústria, a Lontra, produz peças de precisão para as montadoras de veículos.

Astro - Tendo a veterinária Cláudia Ventriglia Novaes Guimarães, 23 anos, como gerente técnica, a Jóia da Índia guarda outro astro em seu plantel. É o reprodutor nelore Rey, o campeão de vendas de sêmen da central. Filho do lendário Ludy em coleta na Pecplan, no ano passado, Rey vendeu 39.800 doses.

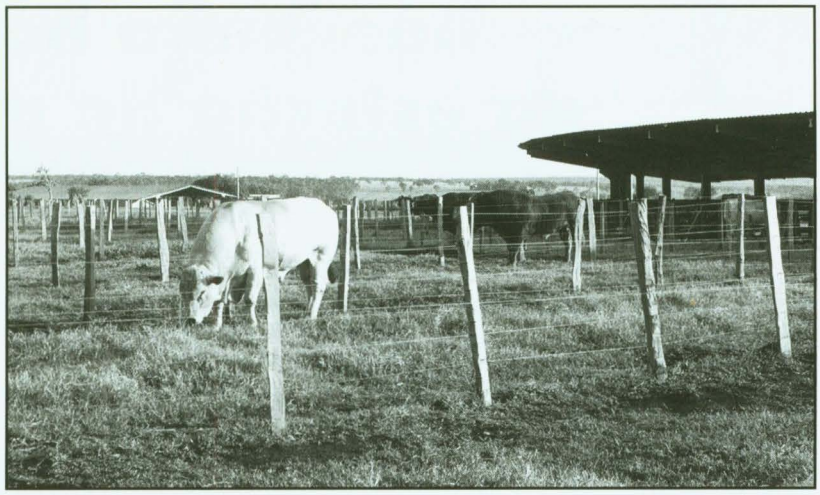
A Jóia da Índia foi fundada por Carlos Guimarães em 1996 numa área

A Jóia da Índia fornece a terceiros inseminação e coleta de embriões

de 200 ha distante 28 km do centro de Campo Grande, situada no km 451 da BR 163. Ela coleta sêmen e embriões para si própria e para terceiros. O plantel é composto por 54 touros das raças nelore, limousin simental, pardo suisso, red angus, aberdeen angus, holandes, gelbvieh, marchigiana e piemontês.

Doadoras - Parte dos reprodutores estão em coleta em outras centrais, como é o caso do red angus Monu 4x (Pecplan) e do pardo suiço Esquire (Nova Índia). O plantel de doadoras de embriões agrupa 120 fêmeas de raças européias e zebuínas PO e POI. A central tem também matrizes de seus clientes para coleta de embriões, os quais são transferidos nas receptoras - sangue. Estas são entregues aos clientes após a confirmação da prenhez.

Com uma média de 6 embriões viáveis por doadora, a Jóia da Índia coleta por ano uma média de 500 embriões viáveis, dos quais uma parte é congelada e outra transferida nas receptoras na hora. A venda de sêmen, em parceria com a AG Brasil, também é destaque. Segundo a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), em 1998 a central comercializou 97.787 doses.



No ano passado a central comercializou mais de 97 mil doses de sêmen

Serviços - Afirmando que "hoje a red angus é a raça do momento, tanto que é a que está vendendo mais sêmen na Jóia da Índia", Cláudia Guimarães, informa que a central tem como objetivo especializar-se na prestação de serviços a touros de terceiros.

A Jóia da Índia usa também leilões particulares para comercializar seus produtos de alta genética. Há nove anos ela faz isso. O último, realizado em outubro, colocou na pista 51 lotes de nelore PO e POI, todos arrematados pela média de R$ 4.295,00.

A central é cliente tradicional da Tortuga na área de nutrição, onde usa principalmente o Fosbovi 20, Fosbovi Reprodução, Bovigold e Boviprima (estes dois últimos para fazer ração da cocheira). "São os melhores minerais que existem e não nos arriscamos a trocá-los por outras marcas", diz a veterinária Cláudia Guimarães.

PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
JAN	19,84	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13
FEV	20,00	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95
MAR	23,00	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15
ABR	24,65	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59
MAI	31,83	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12
JUN	41,42	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28
JUL	28,99	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60
AGO	33,19	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53
SET	27,77	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70
OUT	24,52	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31
NOV	25,81	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	
DEZ	24,33	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

Agora é a hora da estação de monta

A concentração da cobertura das vacas no verão é uma lei da própria natureza

Parição nas águas aumenta a habilidade maternal das fêmeas (mais leite)

O melhor retorno econômico da pecuária de corte de cria é obtido quando as vacas têm um intervalo entre partos o mais próximo possível de 365 dias, conseguindo assim índices de nascimentos acima de 90% ao ano.

Para atingirem este desempenho, as fêmeas devem ficar prenhes, dependendo da raça, entre 80 a 90 dias após o parto, o que na prática somente pode ser alcançado quando a condição reprodutiva é ótima.

Positivo - Esta situação só se consegue quando as vacas apresentam balanço energético positivo e começam a ganhar peso.

Sendo assim, elas ovularão dentro do período de tempo indicado. Portanto, o estado nutricional das matrizes é o ponto crítico para o sucesso para atividade de cria.

Na moderna produção de bovinos de corte criados a pasto, recomenda-se a adoção de uma estação de monta.

Vantagens - O principal objetivo desta técnica é o de fazer com que as vacas dêem cria no início da estação chuvosa, de forma a retornar rapidamente ao cio após o parto, e que seus bezerros sejam desmamados com maior peso.

São inúmeras as vantagens:

- Mais vacas ciclando cedo após o parto;
- Elevada taxa de concepção;
- Alta taxa de viabilidade embrionária;
- Máxima produção de leite;
- Alta porcentagem de desmama;
- Maior peso na desmama.

Lotes - Por outro lado, uma estação de monta definida permite a padronização dos lotes, facilitando o manejo da fazenda e, consequentemente, a redução de custos. Existem dois períodos fundamentais a serem considerados para se obter êxito num período de monta definida e, assim, alcançar eficiência máxima e as vantagens consideradas anteriormente.

O primeiro é o período pré-parto, de aproximadamente cinquenta dias antes do evento. O segundo é o período pós-parto, em torno de oitenta dias após este evento.

Prejuízos - Uma nutrição inadequada durante o período pré-parto provocará nascimento de bezerros fracos, elevada taxa de mortalidade perinatal, menor produção de leite, intervalo prolongado e irregular do primeiro cio após o parto.

Durante o período pós-parto, uma nutrição errada redunda em reduzidas taxas de concepção, baixo índice de vacas ciclando e menor produção de leite. Consequentemente, o aspecto nutricional é o elemento fundamental a ser considerado para adotar uma estação de monta.

Verão - Diversos trabalhos mostram que a melhor época para implantar a estação de monta no Brasil Central é o verão (águas).

Embora se tenha como desvantagem o desmame de bezerros no início da seca, esta época resguarda a vaca (considerando que o aleitamento ocorre nas águas) e favorece o peso do bezerro por ocasião da desmama.

Neste sentido, não somente é fundamental priorizar o manejo das vacas sobre as pastagens de boa qualidade disponíveis nos meses de verão.

A correta mineralização é também prioritária para que as vacas consigam alcançar a melhor condição corporal, pronto balanço energético, protéico e vitamínico.

Departamento Técnico da Tortuga